

## **AMBIÊNCIA RURAL NA ERA TECNOLÓGICA**

Cristine Tinoco da Cunha Lima Rosado é vice-diretora do  
Complexo de Ensino ED/HC

A criança do século 21 sabe que o “bicho” não morde – refiro-me ao computador. Já não podemos fazer a mesma afirmação com relação aos animais do campo. Algumas crianças nem os conhecem e, quando têm essa oportunidade, reagem com medo e insegurança. O computador é cotidiano. Está presente no trabalho dos pais, no banco, no supermercado. Às vezes, também em casa e na escola. E aí demonstram facilidade no manuseio do mouse e na utilização de jogos eletrônicos. Muitas vezes nem precisam sequer estímulos dos adultos para serem plugados na era tecnológica.

A riqueza do ambiente rural não pode ser esquecida. As crianças sentem-se atraídas por novas descobertas e tentam decifrá-las desde muito pequenas. É preciso mostrar então que o mundo não se limita às cidades, aos shoppings centers, aos avanços da microeletrônica! O interesse e a curiosidade das crianças em saber como são as coisas, como se comportam são expressados por meio de suas ações e perguntas. Diante disso, é fundamental oportunizar vivências diversificadas, dentre as quais a experiência na fazenda.

Dou exemplo: um dia maravilhoso tivemos na fazenda de Dona Magda e Seu João Patriota convidados por Luciana. Reunimos trinta crianças de amigos e iniciamos uma bela programação de férias. Alugamos um ônibus para tornar o passeio entusiasmante desde o princípio e aí fomos... A casa senhoria era preparada para agregar família e amigos.

Rapidamente, as crianças correram para o pula-pula e o parquinho, afinal estes faziam parte dos seus acervos de experiências. A interação com o ambiente rural iniciou apenas com a chegada dos cavalos. A curiosidade, maior aliada para novas aprendizagens, fomentou o desejo da nova experiência. Em pouco tempo, a fila já era grande. A fazenda “dos patriotas” tornou-se fonte de investigação, possibilitando novas leituras de mundo. Correr atrás das galinhas, tentando pegar os pintinhos, andar de charrete, pisar a lama, seguindo a orientação de Seu João para ter cuidados com cobras, foram alguns dos momentos vividos.

Dessa forma, hipóteses e perguntas vão sendo levantadas: “O bezerrinho branco tem pai e mãe? Aquele touro é pai dele? A galinha que comemos morava aqui? Não quero mais comer ovo para que os pintinhos possam nascer”.

As observações e registros denotam questões significativas que chegam a tratar de profundos conceitos como o da cadeia alimentar.

Completando o cenário, três adolescentes, estimulados pela mãe Judilita, divertiam-se saudavelmente andando a cavalo, de quadriciclo, tomando banho de açude.

Oportunizar um dia divertido como este, instrumentaliza as crianças para que possam, com base na experimentação e investigação, aprender e representar os conceitos que formulam sobre si e sobre o mundo. E ainda agrada o coração das mães quando se escuta: “Foi o dia mais legal destas férias!”

Que tal diversificar os entretenimentos das crianças?